

PAINEL TEMÁTICO

**EDUCAÇÃO EM FOCO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PROCESSOS  
EDUCATIVOS ESCOLARES**

*Education in focus: educational policies and school education processes*

**Selma Regina Gomes**

Faculdade de Inhumas – FacMais  
selma@facmais.edu.br

**Gislene Lisboa de Oliveira**

Universidade Estadual de Goiás – UEG  
gislene.lisboa@ueg.br

**Daniella Couto Lôbo**

Faculdade de Inhumas – FacMais  
coutolobo@gmail.com

As políticas educacionais e os processos educativos escolares delas decorrentes deveriam promover a inclusão e a democratização do ensino como forma de garantir que todos as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem social, étnica ou econômica. Portanto, consideramos ser de fundamental importância discuti-las numa perspectiva crítica que nos permita compreender e valorizar a diversidade como elemento constitutivo das ações necessárias a uma educação de qualidade.

Este painel temático, sob o título Educação em foco: políticas educacionais e processos educativos escolares reúne artigos que discutem a Educação com ênfase nas mudanças educacionais que direcionam as políticas e os processos educativos na contemporaneidade. Contém artigos de autores experientes em pesquisas que contemplam a temática escolhida e no campo da atuação docente. Cada artigo escrito foi pensado considerando a educação como um ato constante de produção de conhecimento, de transformação do homem e da sociedade numa perspectiva crítica e emancipadora, abordando questões de relevância para a compreensão da educação no contexto contemporâneo.

Mesmo partindo de referências teóricas e metodológicas diversas é possível convergir as discussões para uma análise crítica de todo o processo educativo. E dadas as discussões que permeiam cada artigo, as obras se tornam relevantes, pois promovem discussões e análises amplas do contexto educacional contemporâneo.

Educar é um ato humano, político, filosófico, reflexivo, construtivo e resistente. Nesse sentido, acredita-se que o compartilhamento das experiências e pesquisas aqui descritas podem contribuir com a reflexão sobre a prática educativa.

O painel está composto por 11 artigos. O artigo de Marlene Barbosa de Freitas Reis e Cleonice Bicudo da Rocha Ferreira sob o título *Educação Inclusiva em um Contexto Neoliberal: discursos e intencionalidades a partir da lógica do mercado* traz uma discussão importante a respeito da penetração do discurso neoliberal na educação, focando as consequências deste no processo de inclusão escolar. E de forma provocativa chama a atenção para a necessidade de se minimizar barreiras atitudinais presentes no cotidiano escolar, sinalizando para sua estreita ligação com o modelo econômico na contemporaneidade.

No artigo de Ronaldo Manzi e Cristina Soares da Silva Tavares *O que seria “Um povo capaz de Skholè”? - reflexões sobre a educação no campo*, os autores apresentam uma maneira diferente de pensar a escola, uma escola não voltada para o interesse individual, mas a um mundo comum a ser partilhado, desconectado do mundo familiar e da sociedade, tomando o espaço escolar como um meio e não como uma finalidade específica. Ou seja, em vez de se “adequar” à suposta realidade do aluno, a escola deve abrir possibilidades que os alunos desconheciam na aposta de igual capacidade de *skholé*. Trazendo esta ideia para a refletir a escola do campo, os autores sinalizam que uma educação voltada simplesmente para adequação à vida rural seria uma espécie de injustiça social por privar os alunos desta escola do patrimônio comum que a escola deveria legar aos estudantes.

Cláudia Helena dos Santos Araújo em seu artigo intitulado *Discussões Político-pedagógicas das Tecnologias digitais na Educação Escolar Brasileira* aborda um assunto contemporâneo que merece ser reconhecido por sua relevância e por questionar se a aquisição de tecnologias como forma de garantia de acesso e permanência de estudantes a uma educação de qualidade é uma realidade possível no âmbito de uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais e educativas. Para tal a autora destaca algumas políticas educacionais que visam a inclusão de tecnologias digitais na educação escolar, apresentando discussão teórica e

crítica a respeito das diretrizes das políticas que regem a implantação dos laboratórios de informática e a formação de professores para o uso pedagógico dessas tecnologias.

O artigo intitulado *Rupturas e Continuidades na Inclusão Educacional da Pessoa Surda*, elaborado pelas autoras Maria Esperança Fernandes Carneiro e Meire Helen Ferreira Silva Arnhold discute a educação da pessoa surda no contexto educacional, levantando a provocação de que a Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva está fundamentada em um discurso pseudo-inclusivo, que balizado por uma concepção meritocrática e excludente, não atende às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Segundo as autoras a persistência histórica de concepções oralistas e gestualistas na educação da pessoa surda invisibiliza as especificidades da pessoa surda e, conseqüentemente, sua inclusão na sociedade por meio do conhecimento historicamente construído. Apresentam a educação bilíngue como uma conquista histórica que contempla o direito linguístico da pessoa surda de ter acesso aos conhecimentos sociais e culturais em sua língua materna, respeitando os aspectos culturais, sociais, metodológicos e curriculares inerentes à condição da Surdez.

*Internacionalização da educação Superior no Brasil: mobilidade acadêmica e agências de fomento* é o título do artigo elaborado por Maria Lúcia Pacheco Duarte dos Santos e Cláudia Valente Cavalcante. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo estado do conhecimento que sugere uma reflexão a respeito da internacionalização da educação superior, enfatizando a mobilidade acadêmica e sua relação com de agências fomentadoras da pesquisa nas instituições de ensino superior no Brasil e suas contribuições para o desenvolvimento e a compreensão acerca da internacionalização da educação superior.

Selma Regina Gomes e Sandra Soares Borges apresentam o artigo intitulado *A Prática do diagnóstico no Contexto Escolar: um balanço analítico da legislação referente ao atendimento educacional especializado*. Com o objetivo de destacar, por meio do balanço analítico de documentos orientadores para a oferta do atendimento educacional especializado, que o diagnóstico clínico não se constitui uma ferramenta imprescindível para participação do estudante com necessidades educacionais especiais nos serviços de apoio ofertados pela escola, a autora enfatiza elementos extraídos dos documentos, que reforçam a avaliação pedagógica como instrumento a ser utilizado pelos profissionais que acompanham estudantes esses estudantes, a qual deve privilegiar a análise das necessidades e potencialidades individuais. A autora denuncia que a prática de diagnósticos está balizada pela lógica da medicalização no âmbito da sociedade e da educação, um fenômeno contemporâneo que tente a interpretar

condutas consideradas fora do padrão e o não aprender como problemas biológicos e centrados no indivíduo, desconsiderando que o processo de escolarização envolve uma gama de relações que vão além da pessoa que aprende.

O artigo de Daniella Couto Lôbo e Janete Cassimiro Cardoso *O Neoliberalismo na Educação: uma abordagem de controle ideológico permissível*, apresenta uma reflexão a respeito da penetração dos ideais neoliberais nas políticas educacionais na busca de traçar um panorama para a compreensão de uma racionalidade que se impõe como lei social e global. Enfatizam que a educação escolar vigente prioriza a preparação do aluno não como um ser integral, mas, sim, como capital humano.

Tânia das Graças de Castro Silva e Rosângela de Bessa Barbosa da Silva, sob a orientação de Gislene Lisboa de Oliveira no artigo intitulado *Educação de Jovens e Adultos em Goiás e Goiânia à luz dos dados do INEP: balanço analítico das metas 8, 9 e 10 do PNE*, apresentam o resultado de uma pesquisa, realizada por meio de um balanço documental e procuram identificar o quanto o Estado de Goiás e Município de Goiânia adotaram o Plano Nacional de Educação (2014 – 2024), enfatizando as metas 8, 9 e 10 deste plano. O balanço documental realizado utilizou como base o Plano Nacional de Educação, o Plano Municipal de Educação, Relatório Linha de Base INEP 2014, Relatório do Primeiro e Segundo Ciclo do PNE.

Estelamaris Brant Scarel no artigo intitulado *Educação e Pseudoformação na Contemporaneidade Midiática: apontamentos a partir da dialética frankfurtiana*, traz a discussão a respeito dos efeitos causados pelas mídias à educação e à formação humana, pontuando à luz da Teoria Crítica Frankfurtiana, que há em grande medida uma influência das mídias e de seus mecanismos de ideologização da realidade nas relações do homem com o conhecimento, interferindo significativamente nas dimensões objetivas e subjetivas.

O artigo de Maria Luíza Gomes Vasconcelos *Educação Inclusiva: um estudo reflexivo* busca descrever e refletir a respeito das políticas públicas, no âmbito nacional e estadual, referentes à educação inclusiva. Defende a inclusão como princípio intrínseco aos direitos humanos e a abordagem inclusiva como uma possibilidade de romper barreiras que porventura sejam impeditivas da participação plena em sociedade.

José Alves Neiva Júnior apresenta o artigo intitulado *A Disciplina de Ciências no Ensino Fundamental – Anos Finais: reflexões a partir de Bachelard e Chassot*. Partindo da noção de Bachelard acerca da formação do espírito científico e da ideia de alfabetização científica de Chassot, o objetivo do texto é propor uma reflexão a respeito do ensino da

disciplina de ciências do Ensino Fundamental – séries finais, buscando identificar no documento das diretrizes curriculares para Goiás, orientações para formação do pensamento científico.

Considerando as temáticas abordadas nos artigos, esperamos que o objetivo deste painel temático tenha sido atingido satisfatoriamente e que tenhamos conseguido demonstrar que a educação em foco requer ações e políticas eficientes, que promovam a inclusão, a formação integral e a qualidade na educação. O que nos mostra que a educação é um fenômeno que merece ser analisado a partir de uma configuração global por envolver uma gama de relações que vão além do contexto escolar.

Atenciosamente,

As organizadoras.